

TRIBUNA Livre

24
SETEMBRO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Celebrações Henriquinas

Do Finisterra ao Sacro Promontório

Nacionalismos não se talmam a pique, em qualquer momento de anárquica exaltação patriótica, com protestos de liberdade reclamada por povos e raças mal saídos do embrião, do seu primitivismo e manifestas condições de barbárie, tal qual os que se tem visto surgir de aflorações temporâneas.

Um povo sem história nem civilização é um monstro sem vida, impossibilitado de dar os passos acertados no concerto das nações; condenado a vaci-

lar e cair, ser tropeço no caminho dos que se prezam de marchar com firmeza na rota segura de seus destinos; até por má ventura a provocar com suas leviandades e desvarios, desrespeitos e atropelos, a quebra da dignidade e da veneração devidas a velhas pátrias que os viram nascer e lhes insuflaram os primeiros sinais de uma existência nobre, colocando-os no caminho da cultura e do progresso que lhes serviu de apelo para se levantarem a ombrear ao lado das mais antigas nacionalidades.

A vastidão do império romano tornou possível a divulgação das primeiras cristandades. A expansão portuguesa no Mundo, como sequência lógica da adquirida civilização cristã e latina, quando chegou o tempo de não se conter nos apertados limites da Lusitanidade, entre o velho continente e o oceano, fez que se derramasse por toda a parte a luz da sua nova mensagem — de fé, unidade e império. Uma vez que se desmoronou por completo a pesada muralha do Atlântico e para além dela se dissipou a noite cerrada que envolvia novas terras e conti-

nentes, aonde chegou a Lusa Raça chegou a semente de novas cristandades.

Na continuidade da dinastia afonsina que, tangida pelo dedo da Providência, preparara de longe a campanha dos Descobrimentos, a de Avis ergueu-se ao apogeu das glórias de Quinhentos, cumprindo fielmente o seu mandato. A conquista territorial sucedeu-se a espiritual em que logo se empenhou D. João III, lançando, no caminho das Índias e da América os incansáveis obreiros da Evangelização. Já numa violenta arrancada, D. Sebastião foi a alcácer consumir as últimas energias de uma série de gerações consumidas e da dinastia, tal qual a árvore exausta que floresce e frutifica antes do tempo, para finalmente se extinguir e secar.

Logo a afrontosa dominação castelhana deixou livre à ambição e usurpação de extranhos uma Obra planeada e conseguida a poder de esforço e sacrifício sobrehumanos.

Tinham-se empenhado nela todas as reservas de valores morais e materiais, sacrificado

Continua na 4.ª página

RESERVA DE VALORES

Da «Voz» transcrevemos o seguinte:

A Europa desmobiliza ideologicamente. A Europa demitese.

A Europa renuncia à sua projecção na África e na Ásia. A Europa regionaliza-se. A Europa desiste de tudo quanto não seja a sua defesa imediata e local. Procura unir-se, mas mesmo aí, ao persistir em levar por diante esse propósito, só consegue diminuir-se.

Tal a Europa a que o Prof. Adriano Moreira — ao proferir, no Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, a sua conferência sobre «O pensamento do Infante D. Henrique e a actual política ultramarina portuguesa» — opôs um Portugal fiel ao espírito henriquino e virilmente decidido a prosseguir no desempenho da sua missão civilizadora. Seremos, assim, dentro de pouco tempo, se é que já não somos, «um caso único» no Mundo — o caso de um pequeno país que não abdica das

das suas responsabilidades, nem se dispõe a abandonar a miséria e a anarquia os povos que se lhe confiaram. Prova, como por sua vez, ao encerrar o Congresso, acentuou o Prof. Francisco Leite Pinto, de que «nem todos os europeus perderam a fé nos Evangelhos» e ainda há quem tenha na conta de uma certeza a superioridade espiritual da Europa.

Será, todavia, possível e sustentável esta posição, quando nações poderosas, como a Inglaterra e como a França, seguem uma política diametralmente oposta à nossa?

Tudo é possível, disse o poeta, «quando a alma não é pequena». E também quando estamos seguros de que temos razão.

Constituímos, na verdade, como salientou o Prof. Adriano Moreira, «uma zona de vigência dos valores eternos

Continua na 4.ª página

O melhor sistema, em relação à África, é o Português

por Pereira da Costa

Todos os dirigentes de Nações que quiserem fazer uma obra de civilização real devem seguir, acompanhar e secundar a política internacional de Portugal.

A afirmação não pertence a um português xenófobo, tampouco a um estrangeiro ofuscado pelo êxito da política portuguesa. Fê-la, numa entrevista que concedeu à ANI, um francês especialmente qualificado para se pronunciar sobre tais problemas, o sr. Philippe d'Estailleur de Chanteraine.

Lusófilo entusiasta («não por paixão — diz-nos — e sim

por razões concretas, pela admiração que me merece a obra portuguesa») no sr. Philippe de Chanteraine a acção directa está associada, em perfeita simbiose, ao estudo e à investigação, que fizeram dele um historiador de renome em França. Os problemas africanos têm merecido a sua atenção, desde que em 1931 realizou a primeira volta à África em avião — 37.000 quilómetros em aparelhos frágeis e sem protecção. A primeira travessia da África em avião também lhe pertence, no cumprimento de uma missão oficial que foi antecedida e seguida por muitas outras, no decurso das quais teve oportunidade de constatar com povos de todas as raças e de os estudar. Na sua vasta bibliografia avultam obras dedicadas ao continente negro, particularmente as últimas: «L'Afrique à la

Continua na 5.ª página

Em viagem

Integrado no Coral da Academia Universitária de Coimbra encontra-se de viagem pela Espanha, França, Mónaco e Itália o nosso amigo sr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo.

Tribuna do Alívio—Vila Verde

Pela Congregação

No passado dia 4 do corrente, realizou a Congregação de Nossa Senhora do Alívio, a festa de despedida ao dinâmico director e fundador desta Obra padre Roberto Sequeira, que em terras de Espanha, no próximo ano lectivo, concluirá o seu curso.

Este ilustre Padre, verdadeira figura de Apóstolo da gente moça, natural da Ilha da Madeira e ali ordenado padre secular, quis encontrar a paz do seu nobre espírito à sombra dos claustros da Companhia de Jesus, dedicando-se especialmente, além dos múltiplos trabalhos da comunidade, ao arrebanhamento de rapazes para as fileiras da pureza e do amor à Santíssima Virgem.

A sua alma cheia de fogo Divino, aliada à vontade férrea de arrancar à lama do vício e trazer ao seio dos bons costumes os jovens abandonados à miséria moral, bem justificam o seu espírito apostólico e

a fecundidade do seu trabalho.

A festa, que principiara no dia 3 com um acampamento em Prado, no qual tomaram parte na sua quase totalidade, Congregados, Candidatos e Aspirantes, continuou no domingo, dia 4, com a Santa Missa celebrada na Capelinha de Santo Amaro. Durante o Santo Sacrifício, fez-se ouvir o

Continua na 4.ª página

Aos Ex.mos Aassinantes

Está em vias de conclusão o 3.º e último volume da Monografia, com 200 e tantas páginas como os anteriores, ilustrados de muitas gravuras de igrejas e monumentos que nunca aqui foram publicadas.

Porque se trata de uma reduzida tiragem, recomendamos, de modo especial aos nossos compatriotas, queiram perverir-se com a aquisição desta obra que dificilmente voltará a publicar-se.

Auspicioso Enlace

Realizou-se, no dia 17 do corrente mês, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, o enlace matrimonial da Senhora D. Maria da Conceição Rodrigues, natural da freguesia de Carrazedo deste concelho, filha dos senhores Joaquim Rodrigues e Delfina Rodrigues, abastados proprietários da Casa de Redemoinhos, com o senhor Luís Tinoco, funcionário da G.N.R., filho de António de Araújo Tinoco e de Olívia de Jesus Azevedo Tinoco, já falecidos, natural da freguesia de Fiscal deste mesmo concelho e residente em Lisboa.

Foi ministro do matrimónio o Ex.mo Senhor P. e João Baptista Ferreira, dig.mo pároco das freguesias de Barreiros e Carrazedo.

Paraninfaram, por parte dos noivos, os primos da noiva Reinaldo de Azevedo e sua esposa D. Delfina Arantes Rodrigues Azevedo.

Conduziram as alianças do casamento as gentis meninas: Cecília Tinoco Rodrigues e Maria Cristina Azevedo Arantes Rodrigues, sobrinha e prima da noiva, respectivamente.

No final do acto litúrgico, a caravana automobilística dirigiu-se à formosa estância do Bom Jesus, onde foi servido um lauto banquete, durante o qual foram feitos expressivos brindes de saudação aos noivos pelo rev.º P. e João Baptista Ferreira e Manuel António Rodrigues, pároco e irmão da noiva, respectivamente.

Aos noivos, que reúnem as mais belas qualidades, deseja «Tribuna Livre» uma perene-lua de mel!

TRIBUNA FEMININA

Entre nós, mulheres... A saia-abóbora de dior ou como de um fruto nasce uma flor

por Noémia Gil Faria

A «horível saia-abóbora», a «detestável saia-melão» dos boatos (postos a correr antes das passagens das coleções parisienses) transformou-se numa «deliciosa saia-flor» (nada lembrando os bojudos frutos) que é a característica principal da coleção Dior para 1961.

Ao contrário de todos os outros costureiros, Yves de St. Laurent apresenta, ainda, o joelho à mostra. É ele o único e surpreende-nos, pois a preocupação máxima do velho Dior era sempre tapar o joelho, «a parte sempre feia de qualquer lindo corpo de mulher». À parte esta «teima» da altura das saias, a coleção é bonita e segue as directrizes gerais parisienses para a estação próxima: máxima liberdade de movimentos e extraordinária parecença com a década 1925-1935. Não fossem algumas saias-flor da coleção e os seus modelos lembrariam recortes das revistas de modas de 1930. É o «deixate-te ir», em que o corpo se sente livre de peias. É a quase ausência de cintura, a quase ausência de seio, a quase ausência de ancas. Não é a mulher-saco, mas é a mulher a que os nossos pais chamavam «tábua de engomar». Dior tanto coloca a cintura no seu lugar (e apenas nas «saia-flor») como muito subida ou descida mesmo até às ancas. Isto dá aos seus modelos grande variedade de estilo e deve agradar às senhoras, pois lhes permite, com leves arranjos, governarem-se com modelos do ano passado.

Na sua maioria, os «tailleurs» da coleção estão cortados segundo o novo estilo «flor». Uma flor (de pernas para o ar, talvez) em que o casaco caíndo «a direito» será o pé e a saia tufada (e excessivamente curta) representa o papel de corola. Evidentemente que Dior tem ainda os «tailleurs» clássicos — com golas enormes, quase sempre em «tricot» e imitando as camisolas dos pescadores. A linha «flor» aparece também em vestidos elegantes para depois dos cinco — vestidos em tons escuros e sobretudo no delicioso negro-fumo — mas a nova linha é particularmente e, vamos lá, paradoxalmente destinada aos saia-e-casaco.

Os casacos de abafar são curtos (quase sempre a sete oitavos e deixando ver um bocado da saia) e ligeiros.

Têm cavas enormes e as mangas vêm montadas desde as costas. Na parte da frente não há botões nem casacos. Alguns modelos têm parte das costuras do lado abertas para facilitar os movimentos. Tiras de pele rematam a maior parte das bainhas inferiores e das mangas.

Também Yves de St. Laurent criou alguns vestidos para a Televisão. Há o vestido-TV para usarmos em casa e o modelo-TV destinado à casa dos outros. No primeiro caso compõe-se de uma saia-calça em veludo preto ou roxo com um casaquinho, também de veludo ou de crepe da China, em roxo ou lilaz. No segundo caso, é em veludo «grenat» ou em qualquer dos castanhos da moda e pode ou não ter um casaco solto de brocado de prata.

Nos vestidos de noite, Dior despresou a linha «flor» e a tendência 1930. Os seus modelos — de funda inspiração espanhola — parecem quase todos tirados dos quadros de Goya e de Velasquez. São as mesmas saias amplas, são os mesmos setins brilhantes, são as mesmas rendas castiças, são os mesmos bordados a lantejoulas. A elegante que se vestir «chez Dior» terá consigo algo do encanto que se desprende das «ninias», algo de irresistível que nos vem das damas «bobas». E afinal neste fascínio do passado está, segundo nos garantem, o mais original, o mais brilhante, o mais lindo da nova coleção da audaciosa e sempre na vanguarda Casa Dior.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Agência Funerária

DE
MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres,
bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

CULINÁRIA CONSELHOS e INDICAÇÕES

Torta Deliciosa:

250 gr. de farinha peneirada, 175 gr. de manteiga; Juntar uma colher de chá de fermento, uma colher de sopa de açúcar e 1 gema. Estenda a massa com o rolo e forre uma forma apropriada para torta. Com um garfo, faça uns pequenos recortes, na beira superior a toda a volta. Pincelar com gema e meter no forno. Depois de pronta e fria, rechear com creme de pasteleiro e enfeitar com frutas cristalizadas. Colocar à volta da torta uma fita, que remata com um laço.

Torta de maçã:

Massa: 450 gr. de farinha de trigo, 200 gr. de margarina ou manteiga, uma chávena de água, um pouco de sal. Mistura-se tudo amassando muito bem. Antes de estender, deixa-se descansar durante meia hora. Querendo, junta-se à massa duas colheres de sopa de açúcar.

Recheio:

Amendoas picadas, passas, um creme que se prepara com 2 ovos, um pouco de leite, 2 colheres de farinha, 100 gr. de açúcar e raspa de um limão.

Forra-se a forma, com a massa, colocam-se fatias de maçã em diversas camadas as passas e as amendoas. Cobre-se tudo com o creme acima. Assa-se em forno regular.

Bolo Lili:

Açúcar refinado 250 grs., farinha de trigo 150 grs., cinco ovos, uma colher de sopa de fermento em pó, essência de limão ou baunilha, que baste.

Batem-se as gemas com o açúcar até engrossarem deita-se-lhes a essência e a farinha peneirada com o fermento. No final, as claras em nuvem. Coze-se em forma bem untada. Depois de frio, pode cobrir-se com cobertura de coco ou chocolate.

Como tirar manchas de sangue, café e chocolate

As manchas de sangue, de café ou de chocolate desaparecem da seguinte forma: toma-se uma esponja ou pedaço de algodão e embebe-se em glicerina branca refinada; passa-se sobre a mancha várias vezes, enfregando levemente; depois, lava-se a peça com água destilada ou álcool. Mesmo as cores mais delicadas estampadas em seda não solterão com o uso da glicerina. Tratando-se de mancha de café, nos Estados Unidos é comum o seguinte método: sendo a peça de linho ou de algodão, e no momento de se produzir a mancha, toma-se um pedaço de gelo e esfrega-se com ele a parte manchada; desaparecerá imediatamente.

Manchas Desconhecidas

Manchas de procedência desconhecida, que não pareçam de gordura, em roupa branca ou algodão colorido, desaparecem da seguinte maneira: dissolve-se um pouco de sabão na água morna, juntando-se uma colher de chá de amoníaco por litro de água; passa-se essa mistura com uma esponja ou algodão na parte manchada, e em seguida lava-se em água corrente.

Ferrugem

A ferrugem nas roupas pode ser retirada da seguinte maneira: a peça deve estar limpa e seca; passa-se sumo de limão na parte manchada; se a mancha for um pouco gordurosa, passa-se antes um pouco de álcool. Deixa-se secar o sumo de limão e depois passa-se nova quantidade do mesmo; uma vez seco de novo, lavar em água corrente. Ao secar a roupa, se a mancha não tiver desaparecido completamente repetir o tratamento; quando a mancha estiver menos intensa, lave-se a peça em água com sabão alcalino, passando, se necessário, uma escova mole. Quando a roupa for lavada normalmente, a mancha terá desaparecido.

Possuir uma casa impecável, não significa ter de estar a limpá-la a todos os momentos.

Quando haja o cuidado de não estragar, nem sujar, é fácil ter tudo em ordem.

Móveis estragados

Mexer-se a pessoa constantemente na cadeira quando está sentado, ou fazer

equilíbrios na mesma, faz com que as pernas da cadeira se partam.

Colocar o centro ou jarra, sobre a mesa, sem verificar se estão secos, corresponde a manchar a mesa.

Tapetes

Os tapetes e cortinas mal tratadas, indicam uma dona de casa pouco cuidadosa. Dá uma péssima impressão ver os vidros e as cortinas numa casa sujas.

Movimentos bruscos

As portas e janelas, que se batem com violência, não durarão muito tempo em bom estado.

As torneiras da banheira ou lavatório que não se fecham bem, deixam na louça um risco amarelo, que dá trabalho a tirar.

A instalação eléctrica, também deve ser tratada cuidadosamente. Quando se passa a ferro, deve-se retirar a ficha com cuidado e não puxar pelo cordão, o que provoca curtos circuitos.

Esquecimentos que custam caros

Quando estiver a ouvir rádio e a chamem de imprevido é melhor desligar o aparelho.

Apague também sempre a luz ao sair dum aposento. Poupe-se assim as lâmpadas e a corrente.

Pequenas precauções

Se colocar sempre os seus óculos ao pousá-los, do lado da montagem, não riscará as lentes.

Se der corda ao seu relógio sempre à mesma hora, ele funcionará melhor.

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00

Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00

Semestre 75\$00

Barco—ano 80\$00

Semestre 40\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00

Semestre 75\$00

Barco—ano 80\$00

Semestre 40\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00

Semestre 90\$00

Barco—ano 80\$00

Semestre 40\$00

Visado pela Censura

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

Idem, idem, enviando o projecto para construção de um bairro de casas para pobres que aquela Junta pretende levar a efeito. Mas como não é possível a efectivação do projecto, na sua totalidade, solicita já, a esta Câmara licença para a construção de duas casas, sucessivamente renovada, à medida que aquela Junta vá tendo possibilidades de construir mais casas.

Da Junta de Freguesia de Amares, informando que está assegurado o fornecimento de pedra e outros materiais para o calçetamento do caminho que vai do lugar de Passos ao terminus da subida que dá acesso às pedreiras do Monte da Santinha.

Do Chefe da Secção de Finanças de Amares, apresentando um recibo de entrega do seguinte material entregue por aquela Secção a esta Câmara; 3 estantes de pinho, com as dimensões de 2,60x2,10m, um armário grande, de castanho, com as dimensões de 2,90x2,15m, um armário com portas envidraçadas, com as dimensões 1,80, 2,40m. O Senhor Presidente da Câmara por seu despacho exarado no respectivo recibo, determinou que os aludidos móveis fossem vendidos em hasta pública com a base de licitação de 100\$00.

Requerimentos de Electricidade

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo a ligação das instalações eléctricas à rede pública desta Câmara, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do Artigo 78.º do Código Administrativo; do Dr. Manuel Arantes Rodrigues, de Ferreiros, de António Faria da Costa Rebelo, de Amares.

Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias para internamento de doentes pobres deste concelho em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do artigo 78.º do C. Adm: António Joaquim Brás, de Vilela, Maria Augusta Rodrigues Pinheiro, de Ferreiros, Maria Joaquina de Oliveira, de Caldelas, Manuel de Jesus Vieira, de Figueiredo.

Requerimentos Diversos

De Mário Ferreira, Continuo desta Câmara, pedindo 20 dias de licença graciosa para ser gosada a partir do dia 10 do corrente mês.

De José Rocha Dias, Escriturário de Segunda Classe desta Câmara, pedindo 25 dias de licença graciosa para ser gosada a partir do dia 19 do corrente.

DESAGREGANDO PÉTALAS

Na Segunda-Feira passada, dia 19 de Setembro, na sua residência da freguesia de Vilela, satisfiz a dívida da humanidade o Snr. José Maria de Sousa, estimado pela sua idade, pela sua honradez e pela sua prole. Foi o fim de 77 anos passados ao serviço de Deus, da Pátria e da Sociedade. Foi um homem que andou pelo estrangeiro largos anos e não se corrompeu. Foi um homem que deixou atrás de si uma geração de pessoas ilustres que conquistaram e conquistam a amizade dos que os conhecem. Foi um homem que dava o exemplo do amor ao trabalho, mesmo depois dos 70 anos. Aproveu o Deus tirá-lo deste vale de

lágrimas e estando para sair de casa para cumprir o preceito dominical, Deus viu que era melhor que desse ao povo mais um exemplo da «Hora Incerta» e dentro de 24 horas, morria aquele «benfeitor das missões», como merece ser chamado. O saudoso extinto era pai dos Snrs. António Luiz da Silva e Sousa Vilela, ausente no Brasil, Albino da Silva e Sousa Vilela, falecido, Emília Antónia de Campos Vilela, residente em Dornelas, Eduardo da Silva e Sousa Vilela, electricista na Barragem dos Pisões, Manuel José de Sousa Vilela, comerciante em Vilela, José da Silva e Sousa Vilela, estimado comerciante residente no Bom-Jesus do

CALDELAS

D.ª Maria Rosa Martins de Freitas

Caldeias, 15 — Na sua residência «Quinta de Cabaducos» desta freguesia, faleceu no dia 14 pelas 8,20, após prolongado sofrimento a Sra. D.ª Maria Rosa Martins de Freitas, de 68 anos, casada, com o Sr. Bernardino Martins de Freitas, mãe da Sra. D.ª Isabel Maria de Freitas, casada com o Sr. António da Silva, irmão do Sr. José de Araújo e cunhada do Rev. Padre João Martins de Freitas, pároco desta freguesia, e dos Senhores Paulo Marcelino de Freitas, D.ª Alzira de Freitas e D.ª Gracinda de Freitas.

O funeral que se realizou no dia seguinte teve grande acompanhamento.

À família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

O correspondente

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Tenho muito que dizer e vou tentar informar-te do que puder:

Falecimentos

Pelas zero horas de 8 de Setembro faleceu, no lugar de Ponte, Francisca de Arriba, vulgarmente conhecida por Francisca do Penedo.

Era natural de Pontevedra, Espanha e tinha casado em Manaus, Brasil, com o Sr. José C. Veloso, mais conhecido por

José do Penedo, de Lago, Amares. Tinha 82 anos.

Também às 21,30 horas de 17 do corrente finou-se, no lugar da Ribeira, Rosa Veloso, solteira, de 59 anos, mais conhecida por Rosa Mouca. Conheciam-na?

Dizem os supersticiosos que em Lago morrem sempre três pessoas seguidas. Foi a segunda... qual será a terceira? Isto, se dermos crédito à tal superstição, que aliás se tem verificado muitas vezes.

Amores destemperados

Falei-te do nojo que me causam os solteiros e viúvos rebeldes às leis do Estado, do bom senso e da Igreja Católica. Felizmente já verifiquei que há muita gente de acordo comigo. Julgo que aos ditos figurões caberia melhor o nome de solteirões, viuões e os termos femininos correspondentes, quando se trata do sexo frágil. Como estas pessoas vivem e procuram viver à margem da lei podem bem chamar-se tumores, chagas da sociedade tanto religiosa como civil. O caso porém toma proporções mais graves ainda quando os tais «amores destemperados» se verificam em pessoas casadas. O drama, às vezes misturado com um tudo nada de comédia, torna-se doloroso e mais escandaloso sobretudo quando os «destemperados» abandonam os filhos, criancinhas indefesas, sem lar nem pão, vítimas do animalismo de algum ou ambos os seus progenitores. Há disto entre nós!!

Oxalá fosse apenas entre nós!! como sabes há namoros entre solteiros, entre viúvos, e também os há entre casados. Os primeiros e os segundos são permitidos quando temperados e ordenados para o casamento. Os terceiros merecem a condenação sem qualquer apêlo. Disse-te «quando temperados» porque os namoros de que tenho conhecimento são em regra manifestações de «amores destemperados».

Para não estar a descrever-te as cenas amorosas que os meus olhos têm visto por essas estradas e caminhos, vou transcrever-te, com devida vénia, o seguinte trecho de «Voz do

(Continua na 4.ª página)

Continua na 4.a página

BESTEIROS

Festividade

No próximo Domingo dia 25 — realiza-se na Igreja Matriz desta freguesia de Besteiros, uma solene festividade em honra de Santa Filomena, cujo altar, novo e moderno se encontra belamente ornamentado com muitas flores e inúmeras lâmpadas eléctricas sendo o efeito surpreendente e arrebatador. Consta de hora Santa e confissão geral na véspera e missa solene a grande instrumental, comunhão geral e 1.ª comunhão de crianças com prática alusiva a este acto solene e comovedor, da parte de manhã, à tarde Hora Santa, Sermão e procissão com anginhos e figurados e no fim da Bên-

ção do SS.mo e dos actos religiosos, realizar-se há um animado bazar de prendas acompanhado com os hinos da nossa afamada Banda Musical, foguetes e canções proferidas pelas nossas briosas crianças da catequese, escola e patronato de Santa Filomena em princípios da sua caridosa actividade. Como aqui há méritos associados e devotos de Santa Filomena, a grande milagrosa dos tempos modernos — reina grande fé e entusiasmo por esta festa anual que este ano parece atingir maior brilhantismo. É juiz desta festividade, o menino Egidio Vieira Gonçalves, filho muito querido e estremecido do Senhor Joaquim Baptista — membro da Junta e sempre grande animador das nossas festas e é juíza a menina Maria Aurora Ferreira Baptista Gonçalves, filha também idolatrada do Senhor José Maria Baptista — grande Homem de Besteiros, que sempre desejou realizar grandes coisas em ordem, progresso

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 28 — a snra Amélia de Jesus da Cunha Vitoriano.

Dia 29 — a menina Maria Cândida de Sousa Bento.

Dia 30 — a snra D. Adelaida de Jesus Calheiros Faria Cruz.

Monte,» Braga.

A toda a família quem faltou o braço forte de um pai, manifestamos sinceramente o nosso pesar.

Requiescat in Pace.

J. Baptista.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

BESTEIROS

(Continuação da 3.ª página)

paz e bem. A êste juiz e juíza e suas respectivas famílias se vai juntar um numeroso grupo de mordomos e mordomas, para que bem unidos, resulte a paz e a grandiosidade. Espera-se que tudo corra de harmonia com as leis eclesásticas e civis para honra e prestígio da nossa Terra — e para implorar do Céu, as graças e favores para os bons filhos de Deus e da Santa Igreja.

Bom tempo

Eis que chegou o bom tempo e os nossos lavradores andam contentes na faina das vindimas. Parece que vão ter um bom São Miguel. Assim todos procurem a santificações deste precioso tempo das colheitas, dando graças a Deus.

Aniversários

Festejaram no passado dia 20, os seus 22 anos, os laureados académicos Luiz Eduardo e José Manuel, filhos estremecidos do Senhor Dr. Eduardo Gonçalves. Muitos parabéns e felicidades.

De Visita

De Visita ao seu mui estimado colega, Senhor Dr. Tomaz Gonçalves de Andrade, encontra-se na aprazível Quinta de Santo António, a passar uns dias de descanso e bem merecidas férias, o nosso bom e respeitável amigo Ex. mo Senhor Doutor Carlos Dias Correia de Figueiredo — licenciado em ciências económicas e financeiras e actualmente a prestar relevantes serviços no ministério da Economia em Lisboa, como Director-Mor da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. Sua Ex. cia o que nos fez várias visitas agradabilíssimas, é de uma simpatia encantadora. Tem ficado deslumbrado com o nosso Minho, a sua flora, a sua fauna, os seus Templos e Monumentos que visita com fé e amor cristão. Que pena não poder permanecer mais tempo entre nós. Que a Divina Providência o acompanhe sempre e venha mais tempo e mais vezes por cá, com longa e feliz vida, são os nossos mais vivos desejos. Paz e Felicidades.

Saudades

A Senhora D.ª Rosa Gonçalves de Andrade, saudosa Mãe do Senhor Dr. Tomaz Gonçalves de Andrade, deixou grandes saudades entre nós. Era uma Santa Senhora; o seu funeral e as missas do 7.º dia, foram muiíssimo concorridas por muitas pessoas de todas as camadas sociais. Paz á sua bela alma. A

toda a família dorida, as nossas bem sentidas condolências.

Missa

Também foi muito concorrida uma missa que se celebrou em a nossa Igreja Matriz pela alma da Senhora D.ª Beatriz Aguiar de Figueiredo — saudosa esposa que foi do Senhor Dr. Carlos Dias Correia de Figueiredo — de Lisboa. Os nossos grandes sentimentos de pesar a S. Ex. cia com preces mui fervorosas pela bela alma da Querida e Saudosa extinta que Deus tenna no Céu.

Entre nós

Também se encontra entre nós, no lugar de Além, e que também nos deu o grande prazer da sua mui estimada visita, o Senhor Manuel Fernandes Garcia — mui importante funcionário em Lisboa.

Mui gratos por todas as suas amáveis atenções.

C.

LAGO

(Continuação da 3.ª página)

Pastor:— «As autoridades londrinas começaram a preocupar-se com as efusões carinhosas dos pares de namorados que se vêem nos parques, nas ruas, nos metropolitanos, no limiar das casas, sem se importarem com os presentes. Repetidos protestos têm sido apresentados contra os novos hábitos dos jovens apaixonados de tal modo que um diário publicou um poema herói-cómico, assinado por um antigo membro do Parlamento, A. P. Herbert, em que sugere a criação de uma «Real Comissão de Estudo sobre o Problema do Beijo em Público»:—Isto quanto à Inglaterra. Quanto a Portugal diz ainda a Vóz do Pastor:—«Também por cá vai alastrando a desvergonha dos «jovens apaixonados».

Umás vezes, dão a impressão de uma junta de bois julgidos à canuga. Outras vezes parecem cobras enlaçadas. E por aí adiante... Há jardins onde o decôro quase não permite passear, tais as liberdades que os pares de namorados não se coíbem de praticar em público. Para não falarmos já nas praias e seus arredores...

A pouca vergonha grassa nas cidades e nas aldeias. Querem imitar o que vêem no cinema e, quando Deus é servido, também na televisão (cuidado com a selecção das peças e filmes, srs. da R. T. P.).

Não ficaria bem a intervenção policial a punir eficazmente estes «amores destemperados», até mesmo nas feiras, onde bastantes feirantes sem terem que feirar se ocupam em brinquedos que não ficam bem? Digo-te, a concluir, que tenho ouvido bastantes queixas, neste assunto.

Lago, 19.9.1960

Dispõe do teu: J. Moreira

Celebrações Henriquinas

Continuação da 1.ª página

todos os recursos de uma agricultura, comércio e indústria, abandonados pela causa da civilização de novos países que o mundo começara a conhecer e a invejar, sem cautela nem prudência, por consequências desastrosas que a longo prazo viriam a levantar-se debaixo dos pés e para maior desassossego da humanidade, logo que começaram a desviar-se das verdadeiras directrizes providenciais povos e raças agregados a uma Mãe-Pátria que sempre primou em mantê-los em autoridade e justiça, imprimindo-lhes na alma, e pelos meios ordinários da religião, lingua e costumes, o carácter e a dignidade em que se valorizam e fortificam.

A semente de desconfianças e ódios que o mundo vê jogar contra a paz doméstica no seio dos povos e para o rompimento dos laços de velhas unidades em que se estribou prosperidade e grandeza de impérios, só com o sentido expresso de dirimí-los para vencê-los, — exemplo detestável a contribuir para o enfraquecimento e pulverização de povos e raças que nem dão pelo veneno que lhes corrompe a alma e se lhe trabalha com subtileza para instalar ainda maior inferno na terra.

Tribuno do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

Grupo Coral da Congregação, entoando cânticos a Deus e à Virgem.

Da parte de tarde, realizou-se no Campo «Sousa Lima» um desafio de Futebol entre as equipas A e B da Congregação, este, englobando, além da festa de despedida ao P. e Sequeira, a do Guardião Manuel Peixoto, que em Novembro próximo se ausentará para Terras do Brasil.

Terminado o encontro com a vitória da equipa A pela margem de 4-2, seguiu-se em casa do ex-Presidente da congregação um copo de água.

Gota d Orvalho.

RESERVA DE VALORES

Continuação da 1.ª página

do humanismo, que há-de servir de inspiração aos que vierem a suportar a tarefa de reconstruir tudo aquilo que o espírito demoníaco do nosso tempo está reduzindo a cinzas». Somos, pois, no mundo de hoje, uma reserva. E o que importa, não exclusivamente em nosso benefício, mas em benefício de toda a humanidade, é que esta reserva se mantenha intacta, não se desgaste, nem ceda.

Evidentemente, uma tal posição obriga-nos a determinados sacrifícios, mas que decerto não serão maiores nem mais pesados do que aqueles a que nos levaria uma política de transigência e de abandono. E, se, de facto, não nos poupa a determinados riscos, esses riscos não deixariam de nos ameaçar, mais tarde ou mais cedo, com a mesma violência, se outra fosse, por acaso, menos firme, menos categórica, a nossa atitude. O perigo, com efeito, é o mesmo para todos. Os que cedem enfraquecem-se, de prestígio ou arruinam-se, mas nem por isso o conjuram.

Ninguém nos convencerá, portanto, a mudar de orientação. Nunca o faríamos, fossem quais fossem as circuns-

tâncias. De modo algum o faremos, agora que já os acontecimentos começam a dar-nos razão — e até os mais inénuos se aperceberam de que a melhor maneira de conservar longe da África o comunismo não é oferecer a independência numa taça de prata a todos esses povos que ainda mal se libertaram das trevas da vida primitiva.

Por longo tempo ainda teremos, no entanto, de lutar contra as incompreensões que a cada hora se nos despartam, que a cada passo nos saltam ao caminho — incompreensões dos que efectivamente não compreendem, mas também incompreensões dos que simplesmente não querem, entender, ou porque seguem uma linha de acção deliberadamente hostil a quanto seja de interesse para a Europa, ou porque nada veem, para além do estreito círculo dos seus próprios e mesquinhos interesses.

Resta-nos a esperança de que os outros, ao menos, acabem por compreender, se até eles souberem chegar vozes como a do Prof. Adriano Moreira e como a do Prof. Francisco Leite Pinto com a mesma insistência com que se fazem ouvir, diabòlicamente persuasivas, as vozes da Antieuropa.

O Fumo

Vêm de manhã todos, certamente,
A respirar como vulcões as casas;
E o fumo vai subindo, mansamente,
Mas, porque é leve, não precisa d'asas.

E até ao céu o fumo sobe manso,
Manso como d'aurora o despertar;
Mas, logo que a camada fria alcança,
Caindo em água, ao fundo vem parar.

A juventude ao fumo é semelhante;
Mas só com asas puras vai avante
Para o mais alto grau e perfeição

Se a juventude não tem asas puras,
Vem cair como o fumo, das alturas,
Convertida em temor de coração.

J. Baptista

Empresa Predial do Infante, L. da

45, RUA DAS TRINAS, 47

TELEFONE N.º 40661

GUIMARÃES

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8,0% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES: { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 75

(CONTINUAÇÃO)

por montes que só lhe deixam livre para nascente o panorama de outros montes. Para os lados da Barca sucede-se a cordilheira das montanhas, com as Serras do Outeiro-Maior, Peneda, Galinheira e Gavieira, a constituir esse forte massiço alpestre que algum dia serviu de cortina de aço à defesa da autonomia nacional. Cada uma delas tinha igualmente o seu fojo para dar caça aos lobos. Para dar caça aos antigos leoneses, foi para esses mesmos lados o da célebre Veiga da Matança.

Nas Inquirições de 1258, onde trata *De Sancto Mamede de Simeois*, no antiquíssimo julgado de Regalados, diz que os seus habitantes tinham obrigação de guardar a Serra Amarela — *et guardam* a Amarela — Serviço combinado com o da defesa da Portela de Homem.

A propósito do nome desta freguesia, que também escrevem Cibões, do genitivo possessivo *Cipionis* (villa) tem mais fundamento escrever-se com S, atendendo-se ao estado de transição em que se encontrava o termo à data das referidas Inquirições. . . . *Simeois* (de Simeão — *Simeonis*; não de Cipeão-Cipionis).

O padroeiro é S. Mamede; foi abadia do padroado real.

Em 1875 tinha 142 fogos e 643 almas; actualmente anda por 200 e perto de 900 almas.

Ocupa vasta área acidentadíssima pelos pendores da vertente, à margem direita do Homem. É terra fria, mas bastante mais fértil que a anterior. Consta que produzia excelentes nabos e se criou aqui um de tal grandeza, que foi levado em uma padiola por dois homens e oferecido a Afonso Furtado de Mendonça. Pinho Leal teve destas frequentes pilhérias.

No dito lugar de *Cotelo* está a capela de S. Domingos, que pertence aos respectivos habitantes.

O de *Lugarinhos*, assim designado por constar de três núcleos de habitações ou pequenos lugares — *Figueiredo, Lama e Levada* — tem a capela da invocação de Sant'Iago.

No lugar de *Cavenco*, que as Inquirições de 1258 chamam *Gavianco* — *Item Petrus Gomez miles vendeu a quintana da vila de Gavianco que era de Sancto Johanne de Campo que é quinte de el Rey* — está a capela de N. Senhora do Amparo, a qual vai receber telhado novo e reparações. Tem o seu campanariozinho e sineta.

Por estes sítios, e à medida que se vai descendo, já se encontram alguns beirais com vinhedos e as latadas a cobrir os caminhos e os quinteiros.

Aqui e ali, junto das povoações, as minas ou cabanas furadas na terra saibrosa à beira das calçadas, guardam os carros de bois ou vacas, de chedas estreitas e leveiras com a forma do tempo alongado de uma guitarra.

Gilbarbedo, onde foi a sede do antigo e minúsculo concelho de Vila Garcia, extinto, senhorio dos Abreus que aqui tiveram torre solar de que não há quaisquer vestígio; existe apenas a casa da antiga cadeia e agora serve de palheiro.

Este topónimo derivam-nos uns de *Gil + Barbedo* que seria o nome de longínquo senhor ou cavaleiro fundador do lugar; outros atribuem a sua origem a *Gilbardeira* ou *gilbarda arbusto* espinhoso e bem conhecido, de que costumaria fazer ramos de vassouras para a limpeza das chaminés na Semana Santa. Realmente existe por aqui em abundância; neste caso deveria ser *Gilbardedo*, mas a evolução da linguagem anda sujeita a seus segredos e caprichos.

Como já no princípio deste trabalho ficou esclarecido, só os mencionados lugares do Cotelo, Cavenco, Lugarinhos e *Gilbarbedo* se destacavam da freguesia de Sibões para formar aqui, com a de Brufe, essa antiga circunscrição administrativa que abrangia mais as freguesias de Santa Maria de Mós, S. Mamede de Gondiaes, S. Claudio de Geme e S. Tomé de Lanhas, do actual conc. de Vila-Verde.

A capela do lugar de *Gilbarbedo* é da invocação de S. Tomé. Tem côro, campanário e sineta. Andava em obras principalmente de reparação do telhado.

A Sul, e sobre um cabeço arredondado conhecido por monte do *Solado* que se ergue como mamoa colossal no plano da vertente, separando desta parte o resto de Sibões, vê-se uma característica edificação circular desmantelada. São as ruínas de um moinho de vento que certo curioso mandou construir e chegou a funcionar até dado momento

(Continua no próximo número)

O melhor sistema em relação à Africa, é o Português

(Continuação da 1.ª página)

Croisée des Chemins, «Le Quart d'Heure de l'Afrique» et «Lettre d'un Français à un Ami Américain», que, por sinal, é endereçado a Kennedy, seu amigo pessoal e possivelmente futuro Presidente dos Estados Unidos.

Quando o sr. Philippe de Chanteraine nos afirmou ser «une plaisanterie» a actual corrida dos povos africanos à independência, *b a s e a v a s e*, portanto, no conhecimento directo das situações que motivam esse fenómeno. E explicou-nos as razões em que situa o seu desacordo:

— «Há dois métodos que prevalecem na política dos povos europeus em relação aos territórios africanos. O primeiro foi o que a Bélgica aplicou ao Congo: desenvolver os recursos materiais e e procurar somente proporcionar bem-estar aos indígenas.

«O segundo consiste em tomar os negros como intrinsicamente iguais aos brancos, efectuar uma fusão que apressa a evolução natural dos indígenas, fazendo-os avançar, nalguns casos, da idade da pedra para a da energia nuclear.»

— Qual deles é o melhor?
— «Nenhum. O melhor, o mais adequado às realidades, é o sistema colonialista português.»

— Colonialista?
Não ocultámos o nosso desagrado. Iamos explicar as diferenças que existem entre um sistema colonial e a política levada a cabo por Portugal em África. Mas o nosso entrevistado interrompeu-nos prontamente, observando:

— «Colonialista, porque não? Colono é o homem que desbrava a terra, que lhe dá um valor, o qual até à sua chegada era apenas hipotético. Potências colonialistas, porque enviaram os seus naturais a colonizar territórios anteriormente sem valor produtivo, foram a França, a Bélgica, a Inglaterra e Portugal. A colonização faz-se, inclusivamente, no interior dos territórios metropolitanos.»

Prossegue, reatando as suas observações:

— «O melhor sistema é o português. Consiste ele no aproveitamento das *élites*, em integrá-las no viver nacional, evitando uma oposição racial que, aliás, é também evitada por sentimentos humanos, que sempre prevaleceram na alma lusitana.

«É esse o único sistema válido, enquanto o primeiro é insuficiente e meramente mercantil, e o segundo não leva

em conta realidades que não podem ser iludidas por boas intenções políticas.»

Uma anedota aparentemente sem significado — um dirigente negro que seguia num paquete, rumo à sede das Nações Unidas, teria pedido, em substituição da ementa das refeições, a lista de passageiros do barco... — fornece ao nosso interlocutor oportunidade para algumas considerações pertinentes acerca do que se passa em certa República de nova data, que tem fronteiras com Angola. Diz-nos:

— «A evolução natural exige gerações para ser levada a bom fim. Pegar num negro que assumiu dias antes funções de governante, por muito bem intencionado que ele seja, e enviá-lo a Bona, a Nova York ou a Londres, é um erro. Equivale a dar um litro de álcool a uma criança de dois anos. A Natureza tem as suas leis e quando se tenta ignorá-las sucede o que hoje podemos observar: tumultos, manobras suicidas, possibilidades de guerra civil.»

As razões do êxito português em tal domínio? O sr. Philippe de Chanteraine não hesita em classificar como única a posição de Portugal no Ultramar. Explica-nos:

— «Penso que grande parte do êxito português nas relações com os povos africanos e asiáticos se deve à aplicação de princípios humanos e universais, que D. Henrique definiu na sua obra. Foi o pensamento do Infante Navegador, aliás, que deu uma espécie de estrutura à política geral ultramarina dos povos europeus e especialmente à de Portugal.»

Ao Infante D. Henrique vota o escritor francês grande admiração, traduzida num livro intitulado «L'Infant de la Mer — Henri le Navegador», que dentro de breves dias aparecerá nos escaparates das livrarias de Lisboa. Informa-nos, a esse respeito:

— «Não procurei reescrever a história do Infante. Seria ridículo, depois da monumental obra que nesse capítulo fizeram os historiadores portugueses. Tentei traçar o carácter de D. Henrique e encontrar as principais linhas do seu pensamento, convencido como estou de que influíram profundamente na história europeia dos séculos seguintes e nalgumas das mais notáveis realizações da civilização ocidental.

«É ainda, em grande parte, a orientação definida pelo Infante que norteia a política portuguesa e lhe dá o seu valor. Daí a minha observação

acerca da acção política internacional dos portugueses. Trata-se de uma fidelidade a princípios imutáveis e de uma questão de bom senso.»

— Bom senso?

— «O bom senso é, quanto a mim, a principal característica do pensamento do Prof. Oliveira Salazar. O vosso Chefe do Governo é um estadista genial, concordo, mas principalmente porque a política para ele não é obra de improvisação e imaginação, sim uma questão de sensatez. O invulgar discernimento de que dá provas permitiu-lhe concluir que os princípios morais que informaram a história do seu povo não podiam ser substituídos por miragens e, assim, aplicando-os, realizou uma obra que tornou Portugal um exemplo no mundo de hoje.»

O redactor da ANI procurara o sr. Philippe de Chanteraine dois dias antes do seu regresso à França. A sua visita a Portugal fora originada por uma incumbência de várias instituições culturais francesas: prestar homenagem a D. Henrique, para o que se deslocou à Batalha, onde colocou, no túmulo do Infante, uma coroa de flores.

O seu programa estava sobrecarregado. Minutos depois da entrevista era recebido pelo Presidente do Conselho, com quem ainda há meses conversara, durante mais de uma hora, sobre a presente conjuntura política internacional. Deu por finda a conversa com uma última observação acerca do que se passa na África.

— Não me arrisco a fazer prognósticos sobre o futuro dos territórios portugueses em África. Os profetas bíblicos acertaram, porque milhares de anos forneceram-nos a oportunidade de verificar o bom fundamento das suas previsões... Contudo, sejam quais forem as contingências que no futuro se deparem às províncias ultramarinas de Portugal, uma coisa é certa: o vosso país está no bom caminho, a vossa política ultramarina é a única que honestamente se fundamenta no conhecimento das realidades e devia ser, bem como a orientação geral da política externa portuguesa, secundada pelos outros países.»

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

TRIBUNA DESPORTIVA

Começou no passado domingo o Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª Divisão

Vitória fulgada da equipa Bracarense

O jogo de domingo no magnífico estádio 28 de Maio, para a disputa do primeiro jogo do campeonato Nacional de futebol, levou àquele recinto regular assistência, embora os adeptos da equipa local se tivessem mostrado pouco confiantes nas possibilidades da sua equipa favorita. No entanto e como o futebol é sempre recheado das maiores surpresas, aconteceu de os locais saírem vencedores com todo o mérito.

A equipa bracarense apresentou-se bastante modificada na sua formação, relativamente à época finda e o seu fio de jogo parece também ter sido alterado, o que se deve talvez à influência do competente técnico Szabo.

Verificou-se na verdade por parte dos dianteiros minhotos bastante facilidade de remate, finalizando sempre com muito perigo para o adversário, todas as jogadas.

A sua linha avançada bem apoiada pelos médios volantes Armando e Pinto Vieira, originou uma constante preocupação para os homens da defesa do Atlético.

Intervenções rápidas, desmarcações oportunas e perigosas, foram sempre as características que emoldurou o desafio.

No sector defensivo aonde apareceu o estriante Daniel Szabo, filho do categorizado e actual treinador da equipa local, mostrou-se bastante sólido, sendo no entanto reparada a falta do defesa central Calheiros, que por motivos de carácter particular deixou de ingressar no grupo braguês.

Da equipa lisboeta, podemos registar a sempre férrea vontade com que lutou, dando por isso uma maior valia à vitória dos minhotos.

A arbitragem com algumas deficiências, pode ser considerada regular.

Relance da Jornada

Em Alvaladé, jogo disputado no sábado, vitória fácil do Sporting sobre o Lusitano de Évora por 4-2.

No Restelo vitória tangencial do Belenenses perante a aguerrida equipa do Vitória de Guimarães por 2-1.

No Barreiro a equipa local defrontou os campeões nacionais tendo estes saído vencedores tangencialmente por 1-0.

Em Braga o Sporting local venceu os alcantarenses por margem folgada de 3-0.

No Estado das Antas o F. C. do Porto, não conseguiu resultado mais expressivo, vencendo a valorosa equipa do Leixões por 1-0.

Na Covilhã o Salgueiros, safu derrotado pela equipa local por 2-0.

Finalmente a Académica no seu próprio campo consentiu perante a Cuf um empate de 0-0.

Depois desta jornada a classificação geral, ficou assim elaborada:

CLASSIFICAÇÃO

PONTOS

Braga	2
Covilhã	2
Sporting	2
F. C. Porto	2
Benfica	2
Belenenses	2
Académica	1
Cuf	1
Guimarães	0
Barreirense	0
Leixões	0
Lusitano	0
Salgueiros	0
Atlético	0

Jogos para amanhã

1.ª Divisão

Cuf—Sporting
Benfica—Académica
Guimarães—Barreirense
Salgueiros—Belenenses
Leixões—Covilhã
Atlético—F. C. do Porto
Lusitano—Braga

2.ª Divisão

Zona Norte

Feirense—Gil Vicente
Oliveirense—Chaves
Boavista—Peniche
Castelo Branco—Vianense
Caldas—Marinhense
U. Coimbra—Sanjoanense
Beira Mar—Torreense

Zona Sul

Sacavenense—Juventude
Olhanense—Setúbal
Alhandra—Montemor
Lusitano—Portimonense
Estoril—Olivais
Beja—Farense
Montijo—Oriental

Resultados da 2.ª Divisão Nacional

Zona Norte		Zona Sul
Sanjoanense—Caldas	4-1	U. Montemor—Olhanense 0-3
Marinhense—C. Branco	3-0	V. Setúbal—Sacavenense 4-1
Peniche—Oliveirense	0-2	Farense—Estoril 3-1
Torreense—U. Coimbra	2-1	Oriental—Esp. Beja 2-0
Chaves—Feirense	2-1	S. L. Olivais—Lusitano V.R. 2-1
Vianense—Boavista	3-2	Portimonense—Alhandra 1-1
Gil Vicente—Beira Mar	1-1	Juventude—Esp. Montijo 0-0

Campeonato Regional da 2.ª Divisão

Realizou-se no passado dia 8 do corrente o **SORTEIO** dos jogos correspondentes ao Campeonato Regional da II Divisão—que terá o seu início no dia 4 do próximo mês de Dezembro—do qual resultou o seguinte calendário:

1.º Domingo	4.º Domingo
C. F. Fão—Leões F. C.	Leões F. C.—M.ª Fonte
Taipas—Prado	C. F. Fão—Campelos
Campelos—Amares	Taipas—Vizela
M.ª da Fonte—Vizela	Prado—Amares
2.º Domingo	5.º Domingo
Leões F. C.—Taipas	Amares—Leões F. C.
Vizela—C. F. Fão	M.ª da Fonte—C. F. Fão
Prado—Campelos	Campelos—Taipas
Amares—M.ª Fonte	Vizela—Prado
3.º Domingo	6.º Domingo
Campelos—Leões F. C.	Leões F. C.—Prado
Taipas—C. F. Fão	C. F. Fão—Amares
M.ª Fonte—Prado	Taipas—M.ª Fonte
Vizela—Amares	Campelos—Vizela
	7.º Domingo
	Vizela—Leões F. C.
	Prado—C. F. Fão
	Amares—Taipas
	M.ª da Fonte—Campelos

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

16—D. Mariana de Sousa, casada em S. ta Marta de Portozelo, em 22—12—1897, com João António da Silva, filho de António Fausto da Silva, natural do Rio de Janeiro, e de D. Maria da Conceição da Silva, moradores na quinta das flores, em Geraz do Lima, Viana do Castelo, com geração:

17—António de Sousa e Silva, casado com D. Maria da Glória Malheiro de Sousa e Menezes.

17—D. Maria Teodora, casada que foi com António de Monteverde de Sousa Lobo Brandão, com geração (Vide *Ultimas Gerações* do Dr. José de Sousa Machado, vol. II—pag. 236) N.

17—D. Teresa de Sousa e Silva—viuva de Herculano Dias Ribeiro da Silva, com geração.

17—D. Maria Isabel de Sousa e Silva, casou com António Figueiredo Sardinha, industrial, filho do Dr. Júlio da Mouta Sardinha, médico e de D. Victória Oliveira Figueiredo.

17—João António da Silva Junior, casado com D. Noémia Castro da Silva, com geração no Rio de Janeiro.

* * *

Terminou aqui a oportuna intervenção do ilustre amigo Dr. Carlos Lobo de Oliveira, com o destaque de um ramo dos Machados de Castro, em que ele mesmo encontra a linha da sua ascendência.

Assim se prova como esta frondosa árvore genealógica, estendendo um só de seus múltiplos rebentos por vastíssima redondeza, e como está tantos outros robustos troncos ramalhudos da nobre e

antiquíssima Família Portuguesa, foi recebendo nas veias de sangue azul a linfa rubra da raça forte.

Não era forçoso ter rompido violentamente com os velhos preconceitos da nobreza; quando ela de há muito se acostava naturalmente ao povo para fortalecer o sangue e a perenidade da Geração.

Sem se conter nos limites do velho Lar, espalhou a semente, lançou raízes por todos os recantos de Além-Mar; proliferou, acomodando-se a novos climas e *habitat* do modo que se refere e define a expansão portuguesa no mundo.

Entrelaçando seus braços, desenvolve-se e multiplica-se indefinidamente como os tentáculos da hera vicejante que sustentam muralhas de uma vetusta Fortaleza.

FIM



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança.

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES